

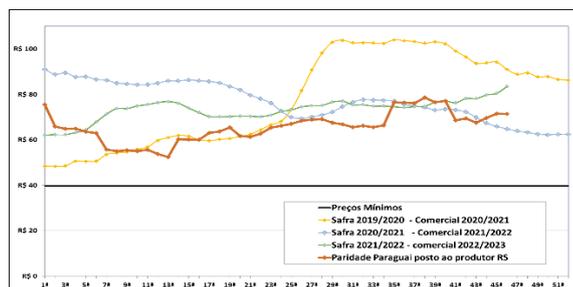
ARROZ – 19/12 a 23/12/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

|   | Unidade  | 12 meses | Mês anterior | Semana anterior | Semana Atual | Variação anual | Variação mensal | Variação semanal |
|---|----------|----------|--------------|-----------------|--------------|----------------|-----------------|------------------|
| <b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>           |          |          |              |                 |              |                |                 |                  |
| Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>             | 50kg     | 62,20    | 83,54        | 89,44           | 89,57        | 44,00%         | 7,22%           | 0,15%            |
| Pelotas <sup>(2)</sup>                            | 50kg     | 89,00    | 91,00        | 94,00           | 95,00        | 6,74%          | 4,40%           | 1,06%            |
| Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup> | 50kg     | -        | 84,38        | 91,28           | 92,47        | -              | 9,59%           | 1,30%            |
| Preço Paraguai decomposto até Pelotas             | 50kg     | -        | 71,40        | 70,90           | 69,94        | -              | -2,04%          | -1,35%           |
| Santa Catarina <sup>(2)</sup>                     | 50kg     | 63,53    | 76,59        | 81,16           | 82,60        | 30,02%         | 7,85%           | 1,77%            |
| Tocantins   | 60kg     | 85,00    | 105,00       | 110,00          | 110,00       | 29,41%         | 4,76%           | 0,00%            |
| Mato Grosso (MT)                                  | 60kg     | 73,57    | 92,00        | 95,00           | 103,57       | 40,78%         | 12,58%          | 9,02%            |
| <b>Preço no Atacado</b>                           |          |          |              |                 |              |                |                 |                  |
| Beneficiado Tipo 1 à vista                        | 30kg     | 101,68   | 116,15       | 118,84          | 120,21       | 18,22%         | 3,50%           | 1,15%            |
| Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>  | 30kg     | -        | 112,00       | 119,32          | 119,43       | -              | 6,63%           | 0,09%            |
| <b>Cotações Internacionais</b>                    |          |          |              |                 |              |                |                 |                  |
| Tailândia 5% FOB Bangkok                          | Tonelada | 402,00   | 433,00       | 465,00          | 477,00       | 18,66%         | 10,16%          | 2,58%            |
| EUA 100% FOB                                      | Tonelada | 593,00   | 703,00       | 702,00          | 702,00       | 18,38%         | -0,14%          | 0,00%            |
| <b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>    |          |          |              |                 |              |                |                 |                  |
| Importação Tailândia <sup>(5)</sup>               | 30kg     | -        | 107,2        | 112,52          | 113,16       | -              | 2,77%           | 2,53%            |
| <b>Preço efetivo de Importação</b>                |          |          |              |                 |              |                |                 |                  |
| Paraguai <sup>(6)</sup>                           | Tonelada | 435,73   | 416,47       | -               | 425,09       | -2,44%         | 2,07%           | -                |
| Dólar EUA   | R\$/US\$ | 5,6773   | 5,3437       | 5,3026          | 5,2187       | -8,08%         | -2,34%          | -1,58%           |

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50kg (RS e SC), R\$ 62,34/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Apesar da redução do ritmo de comercialização, em razão do período de férias de final de ano, preços mantêm viés de alta em meio a menor disponibilidade do grão no país. Com a menor Safra 2021/2022 e perspectiva de redução de área na Safra 2022/2023, a expectativa é que os preços operem em 2023 em patamar superior ao identificado em 2022.

Sobre a evolução na última semana das lavouras da Safra 2022/2023, no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “Aumentam as áreas em florescimento e as temperaturas moderadas da semana foram benéficas para a cultura. A radiação solar está adequada e as plantas estão com excelente desenvolvimento. Na maioria das regiões, a adubação nitrogenada foi concluída nas lavouras em desenvolvimento vegetativo e intensificam-se os manejos preventivos de doenças da fase reprodutiva nas lavouras entrando em florescimento. Até o momento não há registros de baixa nos reservatórios de água, mesmo com as precipitações abaixo da média na região produtora”.

Já em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “Devido as precipitações em grande volume ocorridas boa parte das lavouras de arroz irrigado

foram alagadas na região norte e nordeste do estado. Na região de Tubarão, a alta pluviosidade prejudicou a execução dos tratos culturais. Houve relato de lavouras perdidas, pois ficaram submersas por alguns dias, representando perdas que devem ficar entre 25 e 30% da área cultivada na região. Tais números podem variar, pois ainda há áreas plantadas em que as águas não escoaram totalmente. Nos próximos dias, os produtores também decidirão, avaliando custos, janela de plantio, etc., se irão ou não replantar as áreas perdidas. Sobre as áreas não atingidas pela enchente, o desenvolvimento das lavouras é satisfatório. Nas demais regiões não houve relato de perda total. Ademais, não foram constatados acamamentos e amarelecimentos das plantas depois que a água escoou. Por último, destacam-se as condições das lavouras: 92% boas, 7% médias e 1% ruins.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Em meio a projeção de redução dos estoques de passagem e a perspectiva de redução de área para a próxima Safra 2022/2023 brasileira, em razão da reduzida rentabilidade do produtor, somado ainda o significativo volume que vem sendo exportado pelo setor, estima-se que os preços deverão manter viés de alta com a intensificação da entressafra nacional.**